

207

REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE LARVAS DE JUNDIÁ (RHAMDIS SP) ALIMENTADOS COM PLÂNCTON EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO. Ieda Maria Aranha de Souza Castro, Lilian Terenha Winckler Sosinski (orient.) (UERGS).

A reprodução induzida de peixes nativos, bem como o seu desenvolvimento até a fase de alevinos, já é conhecida para várias espécies. Porém, quando o objetivo da reprodução de peixes é o de repovoar ambientes naturais como lagoas, a manutenção dos hábitos alimentares encontrados no ambiente natural são de extrema importância para a posterior adaptação destes organismos ao meio. O objetivo do presente trabalho foi acompanhar a reprodução e o desenvolvimento larval das primeiras 78 horas, de jundiás obtidos através de reprodução por indução hormonal em condições de laboratório, alimentados com plâncton. Para tanto, foram utilizadas matrizes de jundiás obtidas na Lagoa dos Quadros. O peso das fêmeas não influenciou na taxa de fecundação, que variou de 47 a 83%. A temperatura na incubadora foi mantida próximo dos 22°C, variando de 21 a 23°C. O comprimento das larvas foi medido após a eclosão. Os jundiás aceitaram bem o plâncton, constituído basicamente de copépodos e cladóceras, atingindo em média 6,81 mm nas primeiras 78 horas. Após 72 horas da eclosão, começou a haver canibalismo crescente entre as pós-larvas.